

Outras publicações sobre a Bíblia. Escolha os títulos que você quer, e devolva este formulário pelo correio, ou envie todos os mesmos dados (utilize os códigos das publicações) para: estudos.biblicos@terra.com.br – **Totalmente grátis!**

A11. **As Obras da Carne** (24 págs., por diversos autores)

Nome _____

D46. **O Caráter de um Bom Casamento** (4 págs., por Allen Dvorak)

Rua _____ Nº _____

Complemento _____

D86. **Senaqueribe e Satanás** (4 págs., por Gary Fisher)

Bairro _____

D126. **Exemplos de Péssima Liderança** (4 págs., por Gary Fisher)

Cidade _____ Estado _____

CEP _____ - _____

D166. **A Letra X O Espírito – A Superioridade da Nova Aliança** (4 págs., por Dennis Allan)

Telefone _____

E-mail _____

[Coloque etiqueta de endereçamento ou use letra de forma bem legível]

Envie para: **O Que Está Escrito?** – C. P. 60804 – São Paulo – SP – 05786-970

(Aceitamos cópias xerográficas deste formulário)

oqee 09h

Estudos Bíblicos na Internet



- Centenas de mensagens de áudio (MP3)
- Estudos de centenas de assuntos e textos bíblicos
 - Pesquisas rápidas sobre diversos assuntos
 - Edições anteriores deste boletim informativo
 - Estudos completos de livros da Bíblia: *Jó, Salmos, Ezequiel, Daniel, Atos, Romanos, Apocalipse*, etc.

www.estudosdabiblia.net

Este boletim informativo é enviado gratuitamente a pessoas interessadas no estudo da palavra de Deus. O propósito desta e das nossas outras publicações é simples: Queremos ajudar cada leitor a apreciar e aceitar o desafio de servir a Cristo, sem se submeter ao jugo de tradições, regras e doutrinas humanas. Se você concorda com este objetivo e quer ajudar, pedimos que divulgue estes estudos aos seus parentes e amigos. Não solicitamos doações suas, e não pediremos dinheiro das pessoas que você indica. Para indicar outras pessoas, avisar sobre mudança do seu endereço, ou cancelar seu cadastro, escreva para:

O Que Está Escrito? – C. P. 60804 – São Paulo – SP – 05786-970

O Que Está Escrito?

Ano 16 – Número 8 – Agosto de 2009

Deus Não Deve Nada!

Poucos meses atrás, Márcia de Chiara escreveu no Estadão: “Em quatro anos, o endividamento do brasileiro cresceu quase 70% na relação com o número de salários recebidos. Entre cheque especial, cartão de crédito, financiamento de veículos, crédito pessoal e empréstimos imobiliários com recursos livres, o consumidor devia dez meses de salário em setembro” (*O Estadão*, 22/11/2008). Sem entrar nas implicações legais e éticas desta realidade, todos nós entendemos um princípio: quem deve tem obrigação de pagar. Tomou emprestado? Deve retribuir o valor.

Foi exatamente este princípio que Deus usou quando disse: **“Quem primeiro me deu a mim, para que eu haja de retribuir-lhe? Pois o que está debaixo de todos os céus é meu”** (Jó 41:11). Deus não tomou emprestado e não deve nada a ninguém!

Este fato pode ser chocante para a nossa sociedade egocêntrica na qual muitos apontam dedos acusadores para o céu e desafiam o Criador: *“Como Deus pode fazer isso ou deixar acontecer aquilo?”* Ou então: *“Eu não aceito um Deus que pensa deste jeito ou age daquela maneira”*. É muito comum ouvir pessoas atribuir a Deus suas próprias opiniões de como as coisas devem ser, mesmo contradizendo claras afirmações feitas pelo Senhor nas Escrituras.

O que Deus disse para Jó é uma das lições mais importantes para qualquer um de nós. A mensagem básica das palavras divinas nos últimos capítulos de Jó foi bem simples e direta. Em outras palavras, Deus olhou para Jó e disse: “Eu sou Deus, e você é homem. Lembre-se disso, e tudo dará certo!”

Nós precisamos lembrar da mesma coisa. As decisões de Deus não precisam passar pela peneira do raciocínio humano. Ele não precisa fazer o que eu acho certo, e não precisa me convencer dos seus motivos. Ele não me deve nada. Ele é Deus, e eu sou um mero homem. Como preciso lembrar disso!

– por Dennis Allan

Nesta edição:

- A Conversão de Simão
- Como Estudar Textos
- Comemorações Sociais

A Conversão de Simão

Quando Filipe desceu a Samaria, ele encontrou um mágico, chamado Simão, que havia enfeitado o povo por muito tempo com sua magia. Ele teve sucesso em persuadir as pessoas de que era “um grande vulto” e que ele “era o poder de Deus”. Mas como ele era nada mais do que um enganador e farsante, ele prontamente viu que os milagres de Filipe eram verdadeiros e, junto com os samaritanos, ele creu e foi batizado.

Agora, a pergunta surge, a conversão de Simão era verdadeira e ele se tornou um homem salvo, um filho de Deus? Aqueles que ensinam que é impossível um filho de Deus “cair da graça” declaram que Simão nunca foi verdadeiramente convertido e não era um filho de Deus. Isso é um esforço para defender uma falsa doutrina apesar do fato disso ser um exemplo claro de um cristão cair na condenação. Se esta doutrina nunca tivesse surgido, então a conversão de Simão não seria questionada. Mas vamos ver o relato divino.

Lucas declara, **“Quando, porém, deram [os samaritanos] crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam**

sendo batizados, assim homens como mulheres” (Atos 8:12). Ninguém nunca questionou a conversão dos samaritanos ou que se tornaram filhos de Deus. Mas Lucas continua a declarar: **“E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado...”** (Atos 8:13 RC). O significado simples é: Simão creu assim como os samaritanos creram. Ele creu **no que** eles creram. Sua fé era igual à fé deles e tão verdadeira quanto à fé deles. Sua conversão era igual à conversão deles. Ele obedeceu ao evangelho. Ele creu e foi batizado, assim como os samaritanos creram e foram batizados. Agora, Simão era um homem salvo? Ele se tornou um filho de Deus? Se Simão não era um homem salvo, então Jesus não guardou a sua promessa, pois em Marcos 16:16, Jesus disse, **“Quem crer e for batizado será salvo”**. Se Simão não foi salvo, então não foi culpa dele mesmo, pois ele fez exatamente o que o Senhor mandou que fizesse. E se Simão não foi salvo, os samaritanos também não foram.

A verdade é: Simão obedeceu ao evangelho (Romanos 1:16). Ele creu e foi batizado. Jesus declara que aqueles que fazem isso são salvos (Marcos 16:16).

–por Lindsay A. Allen



É errado participar de comemorações sociais e familiares?

É comum para pessoas sinceras enfrentarem algumas dúvidas sobre práticas comuns como participação de feriados nacionais, comemoração de casamentos, aniversários de nascimento, etc. Há vários fatores que geram tais perguntas. Primeiro, pelo estudo das Escrituras aprendemos a importância de agir conforme a vontade de Deus (Colossenses 3:17; 1 Coríntios 4:6; etc.). Segundo, não queremos ser contaminados pelas coisas do mundo (Tiago 1:27), e facilmente identificamos elementos contaminados em festividades que enfatizam a sensualidade, bebedices, etc. Terceiro, alguns grupos religiosos especificamente proíbem comemorações de aniversários de nascimento.

É pecado participar de comemorações sociais e familiares?

Para responder a esta pergunta, devemos primeiro lembrar de uma distinção entre a casa de Deus e as nossas próprias casas. A igreja é a casa de Deus (1 Timóteo 3:15), e as atividades da igreja devem ser limitadas àquelas que o chefe da casa autorizou na sua palavra. Não estamos falando aqui de fazer festas de aniversário ou de outras comemorações sociais como obras da igreja. Há responsabilidades que pertencem à família carnal e não à igreja (1 Timóteo 5:16 ilustra esta distinção prática). Neste artigo, não estou sugerindo que igrejas façam festas deste tipo, estou tratando de comemorações no contexto familiar e social.

Na Bíblia, servos fiéis a Deus participavam de comemorações sociais e familiares. Desde o livro de Gênesis, era comum comemorar casamentos com banquetes especiais (Gênesis 29:21-23). O próprio Jesus participou de comemorações deste tipo (João 2:1-2). Famílias fiéis comemoravam outros eventos importantes, como o desmamamento de um filho (Gênesis 21:8). Não temos registro específico de servos de Deus comemorando aniversários de nascimento, mas sabemos que registravam os anos de vida (Gênesis 21:5; 25:20,26; etc.). Alguns citam pecados cometidos no contexto de festas de aniversário (por exemplo, Herodes mandou matar João Batista durante sua própria festa de aniversário – Marcos 6:21-27). Mas este raciocínio poderia ser usado para condenar alguém que senta na casa do outro (1 Samuel 19:9-10) ou até para condenar reuniões de irmãos em Cristo (Atos 5:1-10).

Quanto a outras comemorações sociais, encontramos o exemplo de Jesus indo para Jerusalém para a Festa da Dedicção, um feriado nacional instituído pelos judeus no 2º século a.C. (João 10:22-23).

Não devemos criar festas, que Deus não autorizou, na sua igreja, e não devemos nunca participar de práticas imorais e indecentes, mas não temos base bíblica para condenar a mera participação com familiares e compatriotas em festas e comemorações comuns e decentes.

– por Dennis Allan